



portalbenews.com.br

QUEIMADAS Governo destina R\$ 514 milhões para combater incêndios e seca na Amazônia ▶ **p5**

SÃO PAULO Estado realiza seminário para incentivar exportações de empresas do estado ▶ **p6**

Divulgação/Grupo Brasil Export



Secretário estadual de Desenvolvimento cobra participação ativa do setor privado e crítica dependência de políticas voltadas para resultados eleitorais ▶ **p7**

LEIA TAMBÉM:

Porto de Santos vive expectativa por melhorias nos acessos terrestres ▶ **p8**

Logística lenta sufoca crescimento acelerado do agronegócio no Brasil ▶ **p9**

Antaq prepara agenda regulatória com foco na navegação interior e marítima ▶ **p9**

Divulgação/Governo de São Paulo



Rota Sorocabana e Nova Raposo terão plano de prevenção de incêndios ▶ **p6**

ABEPH Entidade realiza assembleia no Porto de Santos com foco em modernização portuária ▶ **p3**

APEXBRASIL Agência e Sebrae fecham acordo para exportações de micro e pequenas empresas ▶ **p4**

EDITORIAL

O Porto de Santos clama por soluções imediatas e de longo prazo

A decisão do Governo de São Paulo de construir a terceira pista da Rodovia dos Imigrantes, tomada no início do ano, e a implantação de novos viadutos na Margem Direita do Porto de Santos trazem um alento para quem acompanha de perto os desafios logísticos do maior complexo portuário da América Latina. A dependência excessiva do transporte rodoviário e a infraestrutura defasada dos acessos vêm sendo apontadas como gargalos que comprometem a eficiência das operações portuárias e a competitividade da economia brasileira.

A nova pista da Imigrantes, com foco no tráfego de caminhões, representa um avanço significativo para desafogar a Via Anchieta, única alternativa para os veículos de carga até então. A previsão de conclusão da obra entre 2030 e 2031, no entanto, coloca em evidência a necessidade de medidas paliativas para aliviar os congestionamentos nos próximos anos.

A demora na conclusão da obra, justificada pela complexidade do projeto e pelos processos de licenciamento ambiental, exige que se busquem soluções alternativas para o curto prazo. A intensificação da fiscalização do tráfego, a implementação de corredores exclusivos para caminhões e a otimização dos sistemas de gerenciamento de tráfego são algumas das medidas que podem ser adotadas para melhorar a fluidez do trânsito na região.

Além disso, é fundamental que se invista em outras modalidades de transporte, como o ferroviário e o aquaviário, para reduzir a dependência do transporte rodoviário. A integração entre os diferentes modais é essencial para otimizar a logística e reduzir os custos de transporte.

A construção da terceira pista da Imigrantes e dos novos viadutos na margem direita do Porto de Santos é um projeto de longo prazo que exige investimentos significativos. No entanto, os benefícios dessa obra para a economia brasileira justificam os esforços e os recursos empregados. Um porto eficiente e conectado é fundamental para o desenvolvimento do comércio exterior e para a geração de empregos e renda. No entanto, é preciso que se adotem medidas para aliviar os congestionamentos nos próximos anos e que se invista em soluções de longo prazo para garantir a eficiência e a sustentabilidade do sistema portuário de Santos. A combinação de infraestrutura moderna, tecnologia e gestão eficiente é essencial para garantir a competitividade do Brasil no cenário global.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

7 Secretário de São Paulo critica visão eleitoral em projetos de infraestrutura

HUB

3 O ministro de Portos e Aeroportos quer ampliar as vendas das passagens aéreas pelo programa Voa Brasil

NACIONAL

3 Abeph realiza assembleia no Porto de Santos com foco em modernização portuária

4 ApexBrasil e Sebrae fecham acordo para exportações de micro e pequenas empresas

5 Governo destina R\$ 514 milhões para combater incêndios e seca na Amazônia

REGIÃO SUDESTE

6 Rota Sorocabana e Nova Raposo terão plano de prevenção de incêndios

SP realiza evento para incentivar exportações de empresas do estado

SUDESTE EXPORT

8 Porto de Santos vive expectativa por melhorias nos acessos terrestres

9 Logística lenta sufoca crescimento acelerado do agronegócio no Brasil

Antaq prepara nova agenda regulatória com foco na navegação interior e marítima

10 Transição energética e integração logística movem o futuro do setor de grãos líquidos



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Júnior Batista, Marília Sena,
Paulo José Ribeiro, Yousefe Sipp e
Vitória Malafati (estagiária)

Colunista

Ivani Cardoso

O Jornal BE News é filiado à



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

(11) 91615.1200



Mais voos

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho, quer ampliar as vendas das passagens aéreas pelo programa Voa Brasil, projeto coordenado por sua pasta que oferece viagens em aviões dentro do País por R\$ 200 por trecho. Para isso, Costa Filho planeja aumentar a divulgação com publicidade para que a população tenha mais informações sobre o funcionamento do programa. "Vamos iniciar um trabalho de divulgação junto as agências de viagens e companhias aéreas. Vamos fazer uma campanha de publicidade maior do Voa Brasil. Por enquanto vendemos mais de 20 mil passagens, eu acho que o programa está indo bem", explicou.

Descanso 1

A Rodovia Presidente Dutra (BR-116) ganhará mais um ponto de parada e descanso (PPD) para caminhoneiros em seu trecho no Rio de Janeiro. Ele ficará em Seropédica (RJ), no km 209 da via. O empreendimento, administrado pela concessionária EcoRioMinas, vai oferecer 72 vagas para caminhões e trazer mais conforto e segurança para os motoristas de veículos pesados que trafegam diariamente na região. O PPD recebeu investimento de R\$16 milhões.

Descanso 2

O novo PPD da Via Dutra será inaugurado pelo ministro dos Transportes, Renan Filho, nessa quinta-feira, dia 19. No evento, ele ainda lançará as obras de ampliação da rodovia, em um trecho por onde circulam 35 mil veículos por dia, em média. Com investimento de cerca de R\$ 795 milhões, os serviços incluem a implantação de mais de 35 quilômetros de vias marginais, 70 quilômetros de faixas adicionais na via expressa e 20 passarelas de pedestres, entre outras melhorias.

Visitas técnicas

Hoje, um dia antes do evento "Porto de Chancay: Oportunidades e Desafios para Integração com a Zona Franca de Manaus e Amazônia Ocidental", será realizada uma série de visitas técnicas com o objetivo de aproximar agentes portuários do Peru e do Brasil. A programação, que começa às 9 horas, inclui uma reunião na sede da Superintendência da Zona Franca de Manaus, visitas aos portos Chibatão e SuperTerminais, além de um encontro na Moto Honda da Amazônia, para demonstração de um caso de sucesso do Polo Industrial de Manaus

Abepth realiza assembleia no Porto de Santos com foco em modernização portuária

Encontro reúne 11 presidentes de Autoridades Portuárias e especialistas para discutir avanços em gestão e segurança nos portos brasileiros

Da Redação
redacao.jornal@redebnews.com.br

A Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviária (Abepth) realiza a partir desta quarta-feira, 18 de setembro, a 3ª Assembleia Geral Itinerante, que terá como sede o Porto de Santos (SP), o maior complexo portuário do país. Serão dois dias de programação reunindo as principais diretorias de Autoridades Portuárias do Brasil.

Segundo a Abepth, o evento abordará importantes temas como gestão, segurança e cibersegurança portuárias, visando a oportunidade para troca de experiências entre os presidentes dos portos associados.

Estarão presentes na assembleia 11 presidentes de Autoridades Portuárias, são eles: o presidente da Abepth e da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia da Silva; o presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini; o presidente do Porto de Suape (PE), Marcio Guiot; o presidente do Porto de São Francisco do Sul (SC), Cleverton Elias Vieira; o presidente da Codeba (Companhia das Docas do Estado da Bahia), Antonio Gobbo; o presidente da Companhia Docas de São Sebastião (SP), Ernesto Sampaio; o presidente do Porto do Itaqui (MA), Gilberto Lins; o presidente do Porto de Imbituba (SC), Urbano Lopes; o presidente da PortosRio (RJ), Francisco Martins; o superintendente do Porto de Itajaí (SC), Fabio da Veiga; e o presidente da Codern (Companhia Docas do Rio Grande do Norte), Paulo Cesar de Macedo. Também estarão presentes o secretário nacional de Portos, Alex Ávila, o diretor do Departamento de Novas Outorgas e Políticas Regulatórias Portuárias, Bruno Neri da Silva, o presidente da Conportos (Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis), Marcelo João, e o presidente da Fenop (Federação Nacional das Operações Portuárias), Sérgio Aquino.

Além disso, são esperados representantes da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e executivos de empresas que atuam no setor portuário.



Divulgação/Grupo Brasil Export

O presidente da Abepth e da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, irá se reunir com mandatários de outras dez Autoridades Portuárias na assembleia itinerante em Santos

Confira a programação:

Dia 18/09 (quarta-feira)

14h30 às 15h00

Abertura

Local: Auditório da Autoridade Portuária de Santos (APS)

Endereço: Av. Conselheiro Rodrigues Alves, s/nº - Macuco - Santos/SP - Porto de Santos

Falas de abertura: Diretora Executiva da ABEPH - Dra. Gilmara Temóteo; Presidente da ABEPH - Dr. Luiz Fernando Garcia; Presidente do Portos de Santos - Dr. Anderson Pomini

Representante da Secretaria Nacional de Portos - Dr. Alex Ávila

15h00 às 15h40

Apresentação da empresa ENGINE BRASIL TECNOLOGIA

Tema: Sistema Integrado de Gestão de Portos - Caso Portos do Paraná

15h40 às 16h20

Apresentação das empresas ACADI TI e Amaratech

Tema: Cibersegurança dos Portos

16h20 às 17h00

Apresentação sobre Segurança Portuária

Palestrante: Dr. Marcelo João, Presidente da Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (CONPORTOS)

17h00 às 17h30

Coffee-break

17h30 às 18h00

Apresentação CENEP

18h00 às 19h00

Apresentação sobre o Conselho da Autoridade Portuária (CAP)

Palestrante: Sérgio Aquino, Presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (FENOP)

19h00 às 19h30

Deslocamento para o Sheraton Hotel, para participação no evento de 35 anos da ABTRA

19h30

Recepção dos convidados

19h50

Discursos da ABTRA e Autoridades

20h20

Palestra: "Impacto da Reforma Tributária nos Municípios Portuários", com o economista Rodolfo Amaral

21h00 às 23h00

Happy hour

Dia 19/09 (quinta-feira)

08h00 às 09h00

Café da manhã e visita institucional na sede do Brasil Export

Local: Rua Braz Cubas, nº 37 - Centro - Santos/SP

09h00 às 10h30

Assembleia Ordinária da ABEPH (reunião fechada para os presidentes da ABEPH)

10h30 às 11h00

Deslocamento para a Ponte de Inspeção Naval (PIN)

11h00 às 12h00

Visita técnica de Catamarã ao Canal do Porto de Santos, com parada no late Clube

12h00 às 14h00

Almoço de encerramento

Local: late Clube de Santos (ICS)

14h15

Desembarque na Ponte de Inspeção Naval (PIN)

Encerramento

NACIONAL

ApexBrasil e Sebrae fecham acordo para exportações de micro e pequenas empresas

Com recursos de R\$ 537 milhões, convênios pretendem expandir presença internacional de quase 19 mil empresas, priorizando o Norte e Nordeste

Ricardo Stuckert/Palácio do Planalto

Da Redação
redacao.jornal@redebenews.com.br

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) apresentou na terça-feira (17) os 23 convênios assinados com entidades empresariais e o acordo firmado com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para apoio às exportações do país, com a atração de investimentos e a promoção de empresas brasileiras no exterior. As iniciativas setoriais envolvem R\$ 537 milhões em recursos e devem beneficiar quase 19 mil empresas nos próximos dois anos.

O acordo visa incentivar cooperativas, micro e pequenas empresas (MPE), especialmente das regiões Norte e Nordeste, a iniciar ou aperfeiçoar estratégias voltadas para a exportação. Serão cerca de R\$ 175 milhões para o desenvolvimento de novos produtos e metodologias para suprir lacunas na jornada do empreendedor que quer exportar.

Em evento no Palácio do Planalto, em Brasília (DF), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) comemorou as parcerias e reafirmou a importância de fazer o dinheiro circular nas mãos da população para alavancar a economia.

“Eu só penso em consumo porque não tem indústria se não tiver consumo. Ninguém vai investir numa indústria se não tiver mercado para vender o seu produto. Então o milagre é a gente criar condições para que todas as pessoas tenham um pouco”, acrescentou Lula, de-



A cerimônia de assinatura dos convênios da ApexBrasil e do Sebrae foi realizada no Palácio do Planalto, em Brasília, e contou com as presenças do presidente Lula e de ministros

fendendo a política de valorização do salário mínimo como política de distribuição de renda no país.

Para o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a exportação pode ser “o carro-chefe” do bom ciclo econômico que o Brasil vive. Segundo Haddad, a reforma tributária vai eliminar a cumulatividade de tributos, “que é um mal da economia brasileira”, do atual sistema tributário. “Quando nós virarmos a chave e eliminarmos a cumulatividade, vocês vão poder trabalhar com o preço real da mercadoria, em condições de igualdade competitiva com os seus concorrentes que

estão instalados em outros países. Isso vai ser um ganho de produtividade para a economia brasileira”.

De acordo com o Governo, cooperativas, micro e pequenas empresas representam cerca de 41% do total das empresas exportadoras, mas o montante comercializado por este segmento não chega a 1% do total de recursos movimentados no país, que em 2022 somaram US\$ 3,2 bilhões. Além disso, quase 60% das exportações das MPEs são para as Américas.

O presidente do Sebrae, Décio Lima, lembrou ainda que

o setor de MPE representa quase 95% das empresas e, só em empregos formais, é responsável por 80% da empregabilidade do país. Para ele, é possível o Brasil superar os seus problemas com uma economia compartilhada.

“Não há mais volta em imaginarmos um modelo econômico, mesmo dos pequenos, que não seja globalizado (...). Os pequenos negócios, agora, neste momento, com esse acordo junto com a Apex, vão se inserir também de forma a ter um processo programático e protetivo das pequenas economias no mundo da globalização”, afirmou.

O presidente da ApexBrasil, Jorge Viana, destacou que a entidade criou recentemente a Bolsa Exportação para apoiar os empreendedores do Rio Grande do Sul, afetados pela enchente histórica que atingiu o estado no mês de maio.

“Nós, da Apex, não achamos justo que as empresas do Rio Grande do Sul deixassem de participar dos eventos programados, internacionais, das feiras, por falta de recursos em decorrência do drama que nós vivemos lá”, disse Viana, explicando que a agência vai pagar passagem e estadia para que essas participações continuem a ocorrer.

Convênios da agência preveem R\$ 281 bilhões em negócios internacionais

Dos R\$ 537 milhões que os convênios entre a ApexBrasil e as entidades setoriais irão atrair, R\$287 milhões serão aportados pelo Governo, por meio da agência, e R\$ 250 milhões pelo setor privado. Os acordos têm expectativa de gerar mais de R\$ 281 bilhões em negócios internacionais, entre exportações e investimentos estrangeiros a serem

aplicados em projetos estratégicos do Brasil.

A Apex firmou 14 convênios na área de indústria e serviços, voltados à internacionalização de setores estratégicos da economia brasileira, totalizando um investimento de mais de R\$278 milhões.

No agronegócio são sete convênios para ampliar a presença

em mercados internacionais dos setores de arroz beneficiado; chocolate, balas, doces e amendoim; carne bovina; frutas e polpas congeladas; máquinas, equi-pamentos, insumos e tecnologia para produção de etanol e açúcar; etanol e farelo de milho; e produtos para animais de estimação. O total de investimentos chega a R\$ 75 milhões.

Já o convênio da ApexBrasil e a Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital pretende atrair investimentos estrangeiros em torno de R\$24,5 bilhões nos próximos dois anos. A parceria foca na captação internacional de recursos para fundos de investimentos brasileiros em participação, que, por sua vez, investirão em empresas

e projetos, incluindo oportunidades relacionadas à Nova Indústria Brasil (NIB) e ao Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Os acordos contemplam ainda o setor de móveis, com R\$ 33,6 milhões para apoiar o segmento de modo a ampliar e fortalecer sua presença em mercados internacionais.

NACIONAL

Governo destina R\$ 514 milhões para combater incêndios e seca na Amazônia

Verba será dividida entre Meio Ambiente e Justiça, com foco na prevenção, investigação e apoio à população afetada pelos desastres

MARÍLIA SENA
marilia.sena@redenebenews.com.br

O Governo Federal vai disponibilizar R\$ 514 milhões para o combate a incêndios e à seca na Amazônia. A medida foi anunciada na terça-feira, 17, durante reunião entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e representantes dos Três Poderes. O crédito extraordinário vai destinar verbas para diversos ministérios e autarquias que darão continuidade às investigações de incêndios criminosos, combate aos focos de fogo e no atendimento à população afetada.

Os recursos serão divididos principalmente entre o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Justiça. No Ambiente, o foco principal da verba vai para o Instituto Brasileiro do Meio

Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e para o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A pasta poderá adquirir materiais e equipamentos, contratar novos serviços especializados de combate ao fogo como brigadistas e a locação de viaturas.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública através da Polícia Federal irá cobrir despesas com equipe policial para diligências "in loco" e investigação. Também será enviado uma verba para o Fundo Nacional de Segurança Pública para que a Força Nacional de Segurança Pública possa garantir o envio e mobilização durante 100 dias de 180 novos profissionais.

Durante a reunião, o presidente Lula reconheceu que o estado brasileiro não estava preparado para o cenário atual



Ricardo Stuckert/PR

Cerca de 5 milhões de quilômetros quadrados do território brasileiro, o equivalente a 60% do total, estão sob risco de fogo, de acordo com dados do Ministério do Meio Ambiente

de seca e incêndios. "As cidades não estão cuidadas. 90% estão despreparadas. Os estados... são poucos que têm preparação".

Para Lula, parte dos incêndios é fruto de ação criminosa. Ele cogitou a possibilidade de

os acontecimentos terem motivação política. "Fomos fazer uma visita em três cidades na Amazônia, e, na volta, no que parece uma provocação, encontramos vários focos de fogo. Talvez isso seja por causa da COP 30 no Brasil, pela perfor-

mance do Brasil na discussão ambiental ou por motivos políticos. A gente não sabe, não pode acusar, mas há suspeitas", apontou.

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, também anunciou a reestruturação da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros nos Estados. "Movimento que temos que fazer é aumentar a capilaridade para aumentar a reação dos municípios", disse. "No caso de combate aos incêndios, quanto mais descentralizadas forem as ações, mais efetivas".

Cerca de 5 milhões de quilômetros quadrados do território brasileiro, o equivalente a 60% do total, estão sob risco de fogo, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente. A verba será disponibilizada através de Medida Provisória que deverá ser assinada pelo presidente até sexta-feira (20).

PATROCÍNIO



INICIATIVA E REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO TÉCNICO

PRODUÇÃO

MÍDIA OFICIAL



REGIÃO SUDESTE

Rota Sorocabana e Nova Raposo terão plano de prevenção de incêndios

Concessões incluirão mapeamento de áreas de risco e parcerias para proteção ambiental em 25 cidades paulistas

Divulgação/Governo de São Paulo

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

As concessões rodoviárias da Rota Sorocabana e Nova Raposo incluirão um plano de ação voltado para a prevenção de incêndios e o mapeamento de áreas de risco ao longo das estradas. Esses projetos de melhorias, promovidos pela Secretaria de Parcerias em Investimentos do Governo de São Paulo, têm como objetivo beneficiar 25 cidades do estado. O plano de ação visa mitigar os riscos de incêndios ao identificar pontos críticos como Unidades de Conservação, áreas florestais, plantações e comunidades próximas.

Como parte das exigências contratuais, as concessionárias devem elaborar um Estudo de Análise de Riscos, que deverá ser entregue em até 12 meses à Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp) e a outros órgãos competentes. Esse estudo fornecerá informa-



A manutenção preventiva das faixas de domínio das rodovias e estradas vicinais será parte do plano, com a possibilidade de ampliar as áreas de aceiro em regiões mais críticas

ções para a criação de um Relatório de Monitoramento Climático, que permitirá uma gestão mais eficaz dos impactos ambientais. As concessionárias também deverão desenvolver um plano de ação baseado em fatores como uso do solo e histórico de incêndios.

De acordo com a Artesp, apenas no período entre 1º e 31

de agosto de 2023, foram registrados 9.761 focos de incêndio em rodovias concedidas. Para Laércio Simões, diretor geral interino da agência, a implementação do plano representa um avanço estratégico na gestão das rodovias.

“É fundamental que o desenvolvimento da infraestrutura nas nossas rodovias esteja

sempre alinhado à responsabilidade socioambiental. Com isso, conseguiremos assegurar uma resposta rápida e eficaz em situações de emergência e minimizar os riscos”, afirma Simões.

O plano prevê também parcerias com propriedades rurais vizinhas, principalmente em áreas com plantações de eucalipto e cana-de-açúcar, para a

criação e manutenção de aceiros — faixas de terreno desprovidas de vegetação que funcionam como barreiras naturais contra a propagação de incêndios.

A manutenção preventiva das faixas de domínio das rodovias e estradas vicinais será parte do plano, com a possibilidade de ampliar as áreas de aceiro em regiões mais críticas. Além disso, a concessionária será responsável por promover programas de conscientização ambiental voltados para a prevenção de incêndios e a proteção da fauna local.

Os novos contratos de concessão também preveem melhorias adicionais para aumentar a segurança e a eficiência da mobilidade nas rodovias. Câmeras de circuito fechado de TV, já instaladas estrategicamente, monitoram acidentes, interdições e focos de incêndio, e as informações são encaminhadas para os Centros de Controle Operacional (CCO) das concessionárias e para a Polícia Militar Rodoviária.

SP realiza evento para incentivar exportações de empresas do estado

Encontro gratuito terá palestras, rodadas de negócios e prestação de serviço para empreendedores

Divulgação/APS

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado (SDE) e a InvestSP – agência de promoção de investimentos do Governo de São Paulo, vinculada à pasta – realizam, no dia 13 de novembro, a 11ª edição do Seminário SP Export e Poupatempo do Exportador. Em 2024, o evento será presencial e, pela primeira vez, acontecerá na sede da SDE e da InvestSP, na zona oeste de São Paulo.

O objetivo é criar oportunidades de negócios e aproximar empreendedores, possíveis clientes e parceiros, prestadores de serviços e o poder público para ampliar as exportações do estado de São Paulo, além de produtores rurais e empresas de



O seminário visa aproximar empreendedores, produtores rurais, possíveis clientes e parceiros, prestadores de serviços e o poder público para ampliar as exportações de SP

micro, pequeno e médio porte.

“Garantir um ambiente de negócios favorável e promover o aumento das exportações é fundamental para aumentar a competitividade das empresas paulistas e incentivar a geração de emprego e renda, uma das

diretrizes do governador Tarcísio de Freitas”, diz o secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, Jorge Lima.

Os empreendedores poderão acompanhar um ciclo de palestras com autoridades e especialistas, em três palcos

diferentes, e tirar dúvidas com os palestrantes após cada apresentação. O objetivo é que os novos conhecimentos possam aumentar a competitividade das empresas e ajudá-las na busca por novas oportunidades e na tomada de decisões mais assertivas.

Além disso, os empreendedores terão acesso a rodadas de negócios, realizadas em parceria com o Conselho Brasileiro das Empresas Comerciais Importadoras e Exportadoras (Ceciex), com foco em setores como alimentação, construção, têxtil, máquinas e equipamentos, calçados etc.

Destaques ainda para a Arena de Negócios, espaço no qual o empreendedor terá acesso a empresas que oferecem serviços e produtos de apoio à exportação, como despacho aduaneiro, logística e obtenção de

licenças.

E haverá ainda o Poupatempo do Exportador, uma área em que as instituições participantes do evento poderão prestar atendimento direto aos empreendedores, em temas como trâmites administrativos, linhas de crédito, atendimento a normas internacionais, certificado de origem, alfândega etc.

O Seminário SP Export e Poupatempo do Exportador foi criado pela InvestSP em 2015 e, inicialmente, contou com cinco edições em Sorocaba, Franca, Ribeirão Preto, Guarulhos e Grande ABC. Depois, por conta da pandemia de Covid-19, foram realizadas três edições no formato online. O evento voltou a ser presencial em 2022, porém, como uma das atrações da Feira do Empreendedor do Sebrae, realizada no São Paulo Expo.



SUDESTE EXPORT

Secretário de São Paulo critica visão eleitoral em projetos de infraestrutura

Jorge Lima defende planejamento de longo prazo e alerta para a falta de compromisso com o desenvolvimento estrutural do país

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebenews.com.br

O secretário de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, Jorge Lima, criticou a tendência política de priorizar projetos que oferecem resultados rápidos e visíveis para fins eleitorais, em vez de viabilizar iniciativas de infraestrutura com um compromisso de longo prazo para a economia do país.

“Um dos motivos para termos uma dicotomia imensa quando se fala no Brasil é porque a infraestrutura está sendo vista como política de governo. Infraestrutura é algo de longo prazo e não dá voto. O desenvolvimento da economia é de Estado, e não de Governo”, afirmou Lima durante a abertura do

segundo dia do Fórum Regional de Logística e Infraestrutura, Sudeste Export, na terça-feira (17).

O representante do Governo Estadual explicou que uma das principais transformações na gestão de São Paulo foi a adoção de uma nova mentalidade, que leva em consideração a importância de obras que melhorarão o fluxo logístico do Sudeste com as demais regiões, mesmo que a entrega não seja realizada pela administração atual.

“Nós mesmos não entregaremos metade das obras em andamento atualmente, como a linha de trem São Paulo-Campinas, prevista para 2031, ou a São Paulo-Sorocaba, estimada para 2033”, detalhou.

Segundo Lima, uma possível solução para estimular os entes governamentais é que grupos como o Brasil Export



Jorge Lima falou da importância de se criar uma Frente Parlamentar competente em defesa da infraestrutura, afirmando que, sem essa colaboração, o progresso não acontecerá

continuem mobilizando e reunindo entidades para pressionar pelo desenvolvimento do setor. Ele ressaltou que isso implica na participação ativa dos empresários no desenho econômico, semelhante ao que ocorre em países desenvolvidos.

“Se não criarmos um plano em conjunto e o injetarmos no

setor público, não acredito que o Brasil sairá do lugar”, disse. Lima também sugeriu a importância de se criar uma Frente Parlamentar competente em defesa da infraestrutura, afirmando que, sem essa colaboração, o progresso não acontecerá.

“Só vamos conseguir mudar porque o Governo é empurrado e se move em cima das

demandas que vêm do setor. E, às vezes, o setor produtivo até se esquece disso, da força que ele tem”, destacou. “Os últimos 30 anos são prova disso. Estamos sempre discutindo o 'Brasil do futuro', mas o futuro nunca chega. Continuamos crescendo 2% ao ano, e as condições de pobreza seguem as mesmas. Algo precisa mudar”, concluiu.

O Sudeste Export 2024 foi uma edição regional do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação foi transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.

BAHIA EXPORT

FÓRUM ESTADUAL DE LOGÍSTICA,
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

26 e 27 Set 2024 Salvador/BA

Local:
sede da Federação das Indústrias
do Estado da Bahia (FIEB)

Temas:

- Ações da indústria baiana para a transição energética
- Planos de investimentos na infraestrutura portuária do estado da Bahia
- Regularização fundiária e licenciamentos ambientais

Transmissão ao vivo e gratuita pela TV BE News

Programação atualizada diariamente no site forumbrasilexport.com.br

Participação presencial exclusiva para patrocinadores, conselheiros e autoridades convidadas

PATROCÍNIO



INICIATIVA E REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO TÉCNICO

APOIO

PRODUÇÃO

MARKETING E COMUNICAÇÃO

MÍDIA OFICIAL

MÍDIA PARTNER



Porto de Santos vive expectativa por melhorias nos acessos terrestres

Nova Imigrantes e construção de dois viadutos na margem direita são esperados para os próximos anos

Divulgação/Grupo Brasil Export



Autoridades e especialistas participaram do painel técnico do Sudeste Export que colocou em pauta os desafios para melhorias dos acessos terrestres aos portos da região

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenews.com.br

Um dos gargalos que mais impactam a logística do Porto de Santos está nos acessos, principalmente os terrestres, uma vez que 60% da matriz de transporte do maior complexo do país são do modal rodoviário. Durante um dos painéis técnicos do Sudeste Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, foi debatida a expectativa vivida pelo complexo santista por obras de infraestrutura que visam a melhoria da mobilidade na chegada e saída de cargas.

Conforme já anunciado, a concessionária Ecovias, responsável pelo Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), foi autorizada a iniciar os estudos referentes à terceira pista da Rodovia dos Imigrantes. O novo viário será

focado para o tráfego de caminhões que vão até o Porto de Santos.

Até o presente momento, os veículos de carga só possuem uma única alternativa de conexão entre São Paulo e a região da Baixada Santista, a Via Anchieta, inaugurada na década de 1940.

Segundo Rui Klein, presidente de Concessões da EcoRodovias, conforme o cronograma, a expectativa é que o projeto executivo referente à nova pista fique pronto no primeiro semestre de 2026, a depender do licenciamento ambiental junto à Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb).

“Estão mobilizados nosso acionista controlador, na Itália, toda a nossa estrutura em São Paulo, para trazer à mesa o que tiver de melhor na engenharia. Será uma das pistas mais modernas do Brasil e vai servir com vocação ao Porto (de Santos). Obviamente tem outros complementos, vai ser usada em operações especiais, ajudar principalmente nos feriados. Essa pista nasce para atender o

porto, mas vai ajudar no balanceamento do sistema de uma forma muito importante”, disse o executivo.

Embora ainda não haja um cronograma definido quanto à entrega, que será conhecido uma vez que o projeto executivo seja finalizado, o executivo do Grupo Eco estima que a nova pista deverá ficar pronta entre 2030 a 2031.

“Nosso cronograma está perseguido para que esse prazo seja atingido. O Porto de Santos quer o quanto antes essa nova estrutura já em operação. Estamos falando de dois anos para o projeto e licenciamento ambiental, é uma mobilização grande de todos os envolvidos. O alvo é para quatro, cinco anos de obra, a grosso modo de 2030 para 2031 a possibilidade de inauguração. É um cenário desafiador, mas factível”, pontuou Klein.

Rui afirmou ainda que a concessionária está consultando com fabricantes de caminhões a fim de conhecer as melhores tecnologias visando sistema de freios, uma vez que a

inclinação da serra e a implantação de rampas adequadas serão fundamentais para a passagem de caminhões pelo novo viário.

Novos viadutos

A Autoridade Portuária de Santos (APS) anunciou no mês passado uma parceria com o Governo do Estado para a construção de dois viadutos na margem direita do complexo marítimo. O primeiro deles serviria como um acesso à entrada e saída de caminhões no bairro da Alemoa, enquanto que o segundo está projetado para atender aos terminais da região do bairro Saboó, fazendo conexão direta da Avenida Perimetral com a Via Anchieta.

Os valores a serem investidos são a créditos que pertencem à Autoridade Portuária junto à gestora da linha férrea do Porto de Santos, a Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips). O crédito da APS é destinado para obrigações escolhidas pela própria administração portuária, que priorizou a construção dos viadutos.

“Antes de falarmos em aumento de capacidade de movimentação de cargas ou então ter novos terminais na margem direita, é preciso que o Porto resolva a questão dos acessos da margem direita”, comentou o presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini.

Participaram do painel o diretor-presidente da PortosRio, Francisco Martins, e o Subsecretário de Sustentabilidade do Ministério dos Transportes, Cloves Eduardo Benevides. A moderação foi do jornalista Leopoldo Figueiredo, diretor-geral da Rede BE News.

O Sudeste Export 2024 foi uma edição regional do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação foi transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.

Logística lenta sufoca crescimento acelerado do agronegócio no Brasil

Setor de café enfrenta prejuízos com atrasos portuários e falta de armazenagem, gerando perdas milionárias

VANESSA PIMENTEL
vanessa.pimentel@redenebnews.com.br

O painel “Competitividade e demandas logísticas da agroindústria” trouxe ao Sudeste Export uma análise crítica sobre os desafios enfrentados pelo setor agroindustrial no Brasil, especialmente no que diz respeito à capacidade de escoamento, armazenagem e infraestrutura logística no Sudeste. O escoamento foi inclusive alvo de uma fala importante do diretor técnico do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), Eduardo Heron Santos, de que 86% dos navios transportando café chegaram com atraso ao Porto de Santos no último mês de agosto.

A falta de investimentos condizentes com o crescimento acelerado do agronegócio foi um dos principais pontos debatidos, destacando a disparidade entre o avanço da produção e a infraestrutura disponível. O painel teve mediação do jornalista e diretor-geral da Rede BE



No painel técnico “Competitividade e demandas logísticas da agroindústria” do Sudeste Export, os participantes apontaram a necessidade urgente de investimentos logísticos

News, Leopoldo Figueiredo.

Santos comparou o desenvolvimento do agro à metáfora de “subir de elevador, enquanto os investimentos sobem de escada”. Ele ressaltou que os atrasos nas operações portuárias, especialmente nos portos de Santos e Rio de Janeiro, são problemas crônicos, mas que têm

se intensificado. Apenas no mês de agosto, 86% dos navios transportando café para Santos chegaram com atraso, refletindo uma situação alarmante para a logística cafeeira.

Heron destacou, ainda, que o Sudeste concentra 87% da produção de café no Brasil, com Minas Gerais e Espírito

Santo liderando a produção. No entanto, a ineficiência logística, como a falta de capacidade de armazenagem e o aumento dos custos com armazenagem adicional, tem gerado prejuízos ao setor. “Nos últimos três meses, por exemplo, o setor exportador de café acumulou perdas de cerca de R\$ 17 milhões”, diz ele.

A dificuldade em consolidar cargas fez com que o mercado recorresse ao “break bulk”, modalidade de embarque vista no Brasil há mais de 60 anos - trata-se de içar a meradoria e posicioná-la solta no porão da embarcação.

O diretor de logística para a América do Sul da ADM, Vitor Vinuesa, acrescentou que o agronegócio brasileiro precisa urgentemente de celeridade em seus processos logísticos. “É necessário um planejamento mais eficiente para que o País consiga competir no mercado internacional, evitando a fuga de cargas para outros portos e países”, afirmou.

Já o diretor da Associação Comercial de Santos, Mauro Sammarco, reforçou a importância de investir em melhorias nos acessos terrestres e na capacidade de movimentação do porto de Santos. “A falta de investimentos em infraestrutura portuária e logística terrestre tem causado prejuízos não apenas ao café, mas também a outras commodities, como açúcar, algodão e proteína animal”, ressaltou.

Antaq prepara nova agenda regulatória com foco na navegação interior e marítima

Plano estratégico para 2025-2028 será votado até o final do ano, com contribuições da indústria e da sociedade

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebnews.com.br

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) se reuniu na terça-feira (17) com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) para discutir o desenvolvimento da Agenda Regulatória 2025/2028 do setor marítimo. A diretora da agência, Flávia Takafashi, acredita que o documento seja apresentado para votação do colegiado até o final do ano.

“A previsão é que, na última reunião de diretoria do ano, em 15 de dezembro, a Agenda Regulatória seja aprovada. Isso dará previsibilidade para as ações a partir de janeiro de 2025”, anunciou Flávia no segundo e último dia do Fórum Sudeste Export, realizado em São Paulo.

A iniciativa buscou ouvir o mercado para identificar quais problemas devem ser incluídos ou excluídos da Agenda. Além disso, a prioridade dos assuntos



A diretora da Antaq Flávia Takafashi acredita que o plano de 2025 a 2028 será votado em dezembro e trará ajustes para hidroviás e transporte de passageiros na Amazônia

pode ser ajustada conforme a urgência de cada tema para a regulação.

O primeiro encontro ocorreu em 3 de setembro, no Rio de Janeiro (RJ), com foco na regulação marítima. Em São Paulo, o evento recebeu contribuições voltadas à regulamentação de portos. No dia 3 de outubro, uma nova reunião será realizada em Manaus (AM) para abordar questões relacionadas à nave-

gação interior. A consulta pública para que a sociedade e empresas enviem subsídios também está disponível no site da Antaq até 4 de outubro.

“A gente entende que o setor portuário, do ponto de vista regulatório, já tem normas bem fundamentadas e não tem nenhum avanço necessário além dos quais nós já estamos discutindo. Agora, as grandes demandas estão relacionadas à

navegação marítima e à navegação interior, até porque a gente tem discutido as hidroviás, o que requer um olhar da agência maior”, observou a diretora.

A Agenda Regulatória da Antaq é um plano estratégico que define as prioridades de regulamentação e revisão normativa para um período específico, neste caso, de 2025 a 2028. O objetivo é orientar e

organizar as atividades da instituição, identificando os temas e problemas que necessitam de ajustes de acordo com as demandas do setor público e privado.

De acordo com Flávia Takafashi, há 12 itens em discussão. Alguns desses temas já constavam na agenda atual, mas não foram concluídos, não necessariamente devido a atrasos internos, mas por dependerem de regulamentações externas.

A Antaq está focada na modernização das normas para navegação marítima e interior, além da atualização das regras para o transporte de passageiros na Amazônia. Também estão sendo revisadas as diretrizes para o afretamento de embarcações e a adaptação das operações para eventos como o Festival de Parintins (AM).

Transição energética e integração logística movem o futuro do setor de graneis líquidos

Especialistas apontam oportunidades no Brasil, mas alertam para desafios na coordenação entre setores público e privado

Divulgação/Grupo Brasil Export



Durante o painel técnico do Sudeste Export, os debatedores trouxeram à tona desafios e oportunidades em transporte de combustíveis e petróleo com foco na transição energética

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redeneews.com.br

Representantes do setor de graneis líquidos, petróleo e gás destacaram as principais oportunidades de crescimento e negócios que podem ser impulsionadas com a melhoria da infraestrutura portuária e a integração logística entre os modais de transporte no país. As discussões ocorreram durante o segundo dia do Fórum Sudeste Export, promovido pelo Grupo Brasil Export em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado, na terça-feira (17).

Décio Amaral, presidente da Ultracargo, destacou que a transição energética e os combustíveis renováveis estão no centro das oportunidades para o setor. No entanto, ele chamou atenção para os desafios enfrentados, especialmente em relação à logística reversa, que

envolve as refinarias localizadas na costa abastecendo o interior do país. "A penetração do etanol no Nordeste ainda é baixa, embora tenha crescido nos últimos 18 meses, impulsionada pelo etanol de milho, que é mais competitivo em custo", explicou Amaral.

Segundo ele, a ausência de uma integração eficiente para o escoamento dos produtos até os portos de comércio exterior ou refinarias requer uma reformulação completa da malha logística brasileira. O executivo destacou que a Ultracargo pretende se posicionar como um dos principais provedores de infraestrutura para a movimentação de graneis líquidos, com a criação de três corredores estratégicos de transporte: de Rondonópolis (MT) a Santos (SP), de Itaqui (MA) a Porto Nacional (TO) e a hidrovía a partir de Vila do Conde (PA).

"Para uma empresa de infraestrutura, o gargalo é uma tremenda oportunidade de negócio. Esse é o lado bom, o lado

meio cheio do copo. O lado meio vazio é a dificuldade de mobilização do setor público de forma coordenada para viabilizar a implantação dos projetos", detalhou Amaral. "Não é falta de dinheiro, mas sim falta de coordenação e viabilização para que o setor privado consiga concluir seus investimentos", concluiu.

Bruno Melo, gerente executivo comercial da Santos Brasil, mencionou a situação do Porto de Santos, que enfrenta gargalos logísticos há anos. "Há uma escassez de píeres, o que gera filas e prejudica o fluxo de entrada de combustíveis, impactando diretamente no preço ao consumidor final", pontuou.

Para Melo, os donos das cargas de graneis líquidos poderiam reduzir custos se houvesse uma maior profundidade nos canais de entrada e berços, permitindo o uso de navios maiores. Outro ponto citado foi a crescente competição pelo uso da tancagem disponível, à

medida que diferentes produtos químicos, etanol e óleos vegetais competem pelo mesmo espaço nos terminais de Santos.

"Vejo como alento o projeto da iniciativa privada em Santos em parceria com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e Agência Nacional de Transportes Aquaviário (Antaq), que é integrar o escoamento através da ferrovia. É muito interessante, e pode trazer eficiência tanto para a entrada quanto para a saída de graneis líquidos", finalizou.

Thiago Lemgruber, diretor-presidente da OSX Brasil, abordou o crescimento da demanda no mercado de óleo e gás, especialmente na Bacia de Campos, no Rio de Janeiro, e ressaltou a importância do Porto do Açu, no mesmo estado, para o atendimento dessa demanda.

"Sem o Açu, o crescimento da produção de petróleo no Brasil não teria atingido os níveis atuais. O complexo se tornou uma ferramenta essencial na cadeia de suprimentos off-

shore", afirmou.

Lemgruber também mencionou as oportunidades relacionadas ao descomissionamento de plataformas e à reciclagem verde no Porto do Açu como formas de impulsionar a indústria de óleo e gás. Além disso, destacou que o complexo está se preparando para atender à futura demanda de energia eólica offshore, com mais de 40 gigawatts de projetos em licenciamento no Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis).

O Sudeste Export 2024 foi uma edição regional do Brasil Export, o principal fórum de debates sobre o avanço dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura no Brasil. A programação foi veiculada pela TV BE News nos canais 82 da Sky, 58 da parabólica e 19 para a Grande Campinas em sinal aberto. Além disso, pode ser acessado pelo canal @tv_benews no YouTube e pelo site www.tvbenews.com.br.